

O inferno são os outros?
Analisando o papel das
interações sociais

Wilton de Oliveira

ITECH/Puccamp

Compreendendo Sartre

O MITO DE MEDUSA

Uma metáfora para o papel do outro nas relações interpessoais

- **“Sua cabeça era coberta por escamas de dragão, em vez de cabelos, e nela crescia serpentes. Tinha presas enormes, iguais a de um javali, mãos de bronze e asas de ouro”.**
- **“Quem as olhasse nos olhos era imediatamente transformado em pedra”.**

Schwab, G. (1996) *Os mitos da Grécia e Roma*. Paz e Terra: São Paulo.

Prof. Dr. Wilton de Oliveira.
ITECH

Compreendendo Sartre: Por que o inferno são os outros?

- **As relações interpessoais esbarram em um limite epistemológico**

“Na relação eu-outro ... o eu se transforma em carne para os outros”.

Sartre, J. P. (1997) *O Ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Ed. Vozes: Rio de Janeiro. P. 294.

- **Ao buscar me conhecer, o outro me transforma em carne (objeto).**
- **O “olhar” do outro é o olhar da Medusa.**
- **Quando o outro diz para mim: “Você é ...” O conhecer faz com que o ser humano perca a sua característica essencial:**

“Um ser de liberdade, fluido e de contínua transformação”.

- **O outro sempre será o ~~caçador~~ da liberdade do eu.**

Conclusão

**Segundo Sartre a relação eu-outro é
Ontologicamente coercitiva.**

Nós, *Behavioristas* concordamos com isso?

Um exemplo na literatura

O olhar de Dom Quixote de La Mancha

Dom Quixote: seu olhar transformador enquanto “outro” na relação com Sancho Pança.

Sancho Pança:

- **Pobre**
- **Triste**
- **Conformado**
- **Concebe-se como inferior**
- **Covarde**

Prof. Dr. Wilton de Oliveira.
ITECH

Sancho Pança ↔ Dom Quixote

1. **O respeito de Dom Quixote em relação a Sancho Pança**
2. **“Fiel e corajoso” escudeiro**
3. **“Sabedoria de um rei”**
4. **“Experiências de coragem”, onde protege Dom Quixote**

A relação interpessoal como possibilidade transformadora

1. **Feliz**
2. **Corajoso**
3. **Sentir-se importante**
4. **Acreditar em seu poder transformador**
5. **Amar Dom Quixote**

Relação interpessoal: um olhar Analítico-Comportamental

**“Os homens agem sobre o mundo,
modificam-no e, por sua vez são
modificados pelas conseqüências de sua
ação”.**

Skinner, B. F. *O comportamento verbal*. p. 15.

As relações com o *outro* como a gênese do *si-mesmo*

- Auto-observação
- Auto-estima
- Autoconfiança
- Eu responsável
- Eu racional

Construídos nas
relações interpessoais

Skinner, B. F. (1996). O eu iniciador. Em: Questões recentes na Análise Comportamental. Pp. 43-51.

Prof. Dr. Wilton de Oliveira.
ITECH

O comportamento é selecionado pelas conseqüências – modelo de seleção pelas conseqüências

O que determina o modo como as pessoas se tratam?

“A maneira porque uma pessoa trata outra é determinada pela ação recíproca”.

Skinner, B. F. (1996). *Sobre o behaviorismo*. p. 165.

O que determina os sentimentos que as pessoas sentem umas pelas outras em seus relacionamentos?

“O que sentimos acerca do comportamento dos outros depende de seu efeito sobre nós; o que sentimos acerca de nosso próprio comportamento para com os outros depende da ação por eles empreendidas”.

Skinner, B. F. (1996). *Sobre o Behaviorismo*. p. 166.

Prof. Dr. Wilton de Oliveira.

ITECH

Reflexão

**As ações do *outro* me afetam
(ações, pensamentos, sentimentos);
as minhas ações afetam o outro
(ações, pensamentos, sentimentos), e, por
sua vez, os efeitos de minhas ações
sobre o outro me afetam.**

Conclusões

1. Se as ações do *outro* exercerem sobre *mim* funções aversivas, *eu* considerarei o *outro* o meu inferno.
2. Se as minhas ações afetam o *outro* (ações, sentimentos, pensamentos), então *eu* tenho a possibilidade de alterar a função aversiva que o *outro* exerce sobre *mim*. Como?
A) Comportamentos de contra-controle
B) Comportamentos de fuga-esquiva
3. O *outro* pode ser aquele que liberta, ou aquele que escraviza. E isso depende das relações que prevaleceram na história de ambos.
4. A consciência sobre o que ocorre nas relações interpessoais pode permitir que o sujeito planeje e atue no sentido de desfazer relações coercitivas e construir relações baseadas em reforçamento positivo.



Mãe

História de superproteção, "mimo", abandono afetivo, perda financeira.

Conseqüência (mãe)

Filha

~~C1 - Praticar esporte~~ ↔ Punição

~~C2 - Passear~~ ↔ Punição

~~C3 - Vestir-se~~ ↔ Punição

~~C4 - Namorar~~ ↔ Punição

Prof. Dr. Wilton de Oliveira.
ITECH

Filha

C5 – Fazer qualquer coisa para a mãe:
limpar casa
fazer comida
ficar em casa aos domingos
não contrariar em conversas
namorar quem a mãe aprova

Conseqüência
(Mãe)

→ R⁺ e R⁻
←

Processo Terapêutico

FILHA

C (enfrentamento
e esquivas)



Punição

Ex: Ir passar os finais
de semana na casa de
amiga em outra cidade

Contingências novas:

- Um tio financiar um apartamento para ela ir morar sozinha e, assim, sair de casa.
- Terminar o namoro antigo e iniciar uma nova relação.

Conflito

Liberdade X Enfrentar punição familiar

■ **SONHO: “Deixar-me cair ...”**

■ **Dois anos depois**

As relações transformadas ...

Prof. Dr. Wilton de Oliveira.
ITECH

-
- **Relação coercitiva controlador-controlado: *A manutenção, a alteração ou o término está nas mãos de quem?***

Diálogo entre Dom Quixote e Sancho Pança

- **“Saiba Vossa Mercê – observou Sancho – que aqueles que assim se parecem não são gigantes, mas moinhos de vento; e o que neles parecem braços são as asas que, impelidas pelo vento, fazem girar a pedra do moinho”.**
- **“Bem se percebe – respondeu Dom Quixote – que não és versado nesse assunto de aventuras; aqueles ali são gigantes; se tens medo, afasta-se e põe-te a orar, enquanto me defronto com eles em fera e desigual batalha”.**

Cervantes, F. Miguel de (1997) *O Engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha*. Vol 1, p. 73. Ed. Itatiaia limitada: Belo Horizonte (traduzido do original por Eugênio Amado). 18